



# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 10

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizador)

# **Educação Políticas Estruturação e Organizações 10**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 10 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 10)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-311-8

DOI 10.22533/at.ed.118190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 10” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O TRATAMENTO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS A PARTIR DO JOGO MATEMÁTICO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Pâmella Azevedo Araújo</i> <i>Mônica Augusta dos Santos Neto</i> <i>Claudiene dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Lucas Vinícius Junqueira Cavache</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
O USO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
<i>Viviane Poersch Maldaner</i> <i>Ranaí Gonçalves Sangic</i> <i>Sonia Maria da Silva Junqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O USO DO APLICATIVO SCRATCHJR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Waleria Lindoso Dantas Assis</i> <i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i> <i>Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
OFICINANDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: UM OLHAR PARA POSSIBILIDADES NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Francisco Bruno Silva Lobo</i> <i>Rayane de Tasso Moreira Ribeiro</i> <i>Lydia Dayanne Maia Pantoja</i> <i>Germana Costa Paixão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM MEIO A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Amanda Raquel Medeiros Domingos</i> <i>Ervânia da Silva Marinho</i> <i>Maria Nazaré dos Santos Galdino</i> <i>Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	
<i>Alexandra Nascimento de Andrade</i>	
<i>Carolina Brandão Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>74</b>
OS PROJETOS DE LEITURA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO: LER PARA SE LIBERTAR, NÃO PARA ALIENAR	
<i>Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço</i>	
<i>Noemi Campos Freitas Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE	
<i>Danielli Vacari de Brum</i>	
<i>Danielly Eponina Santos Gamenha</i>	
<i>Maria Beatriz Souza Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
PARA ALÉM DO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA	
<i>Vívia de Melo Silva</i>	
<i>Melânia Mendonça Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
PARRESÍA E CUIDADO DE SI: O DILEMA FOUCAULTIANO DAS FORMAS DA VERDADE NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA	
<i>Filipe Kamargo de Santana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
PARTICIPAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO NORTE E NORDESTE EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Winnie Gomes da Silva</i>	
<i>Antonio Roazzi</i>	
<i>Maria Inês Gasparetto Higuchi</i>	
<i>Aparecida da Silva Xavier Barros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
<i>Victor Hugo Silva Rodrigues</i>	
<i>Érika Santos Silva</i>	
<i>Arlinda Cantero Dorsa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030413</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
PEDAGOGIA DIFERENCIAL: QUALIDADE DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES COM DESORDENS ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM	
<i>Roseline Nascimento de Ardiles</i> <i>Roseane Nascimento da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>153</b>
PERCALÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
<i>Blanca Martín Salvago</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO DE GOIÂNIA (GO)	
<i>Hugo Marques Cabral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>178</b>
PERFIL ALIMENTAR DOS ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO	
<i>Dayane de Melo Barros</i> <i>Danielle Feijó de Moura</i> <i>Tamiris Alves Rocha</i> <i>Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa</i> <i>Maria Heloisa Moura de Oliveira</i> <i>Gisele Priscilla de Barros Alves Silva</i> <i>José André Carneiro da Silva</i> <i>Roberta de Albuquerque Bento da Fonte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
PERFIL DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE LEOPOLDINA	
<i>Daniela Ferreira de Souza</i> <i>Beatriz Gonçalves Brasileiro</i> <i>Edivânia Maria Gourete Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>195</b>
PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO/INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	
<i>Juliana Thais da Silva Amaral</i> <i>Paloma Lourenço Silveira de Araújo</i> <i>Eduarda do Nascimento Serra Sêca</i> <i>Ana Paula Freitas da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
PERSPECTIVANDO O APRENDER E ENSINAR MÚSICA: EXPERIENCIANDO E REFLETINDO DESDE O SUBPROJETO PIBID-MÚSICA DA UFRJ	
<i>Celso Garcia de Araújo Ramalho</i>	
<i>Anderson Carmo de Carvalho</i>	
<i>Camila Oliveira Querino</i>	
<i>Eliete Vasconcelos Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>212</b>
PESCA PREDATÓRIA: ENTRE O CONFLITO DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS	
<i>Gislane Damasceno Furtado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>223</b>
PESQUISA E MÉTODO: CAMINHOS QUE CONTRIBUEM PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
<i>Adriana Vieira Lins</i>	
<i>Ciro Bezerra</i>	
<i>Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas</i>	
<i>Claudio da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>232</b>
PESQUISAS SOBRE CORPO E GÊNERO NAS REVISTAS DA ABEM	
<i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>	
<i>Bruno Felix da Costa Almeida</i>	
<i>Daniele Isabel Ertel</i>	
<i>Diego Luis Faleiro Herencio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>243</b>
PIBID E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EVIDÊNCIA	
<i>Maria Judivanda da Cunha</i>	
<i>Bernardino Galdino de Senna Neto</i>	
<i>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</i>	
<i>Fábio Alexandre Araujo dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>246</b>
PIBID TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS COLETIVOS E COLABORATIVOS	
<i>Thais Santos de Souza</i>	
<i>Michele Louise Schiocchet</i>	
<i>Natália Faelize Lins de Avelar</i>	
<i>Gisele do Valle Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030425</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>250</b>
PIPEX NA ZONA RURAL: AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON	
<i>Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos</i>	
<i>Raquel Cordeiro Nogueira Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>260</b>
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO CETAM-EAD/E-TEC NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	
<i>Márcio Pires Fonseca</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030427</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>271</b>
PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA NO IFRR: DIMENSÕES PRÁTICAS DE PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i>	
<i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i>	
<i>Clecia Cristina da Silva Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>283</b>
PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE WEBCONFERÊNCIA: ELEMENTO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Renato Luiz Vieira de Carvalho</i>	
<i>Williana Carla Silva Alves</i>	
<i>Grazianny Santiago Amorim Araújo</i>	
<i>Roselito Delmiro da Silva</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030429</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>291</b>
POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PENSAM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Jéssyka Souza Costa</i>	
<i>Sonia Bessa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030430</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>307</b>
POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS	
<i>Alexandre Robson Martines</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030431</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>320</b>

## PERFIL ALIMENTAR DOS ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO

### **Dayane de Melo Barros**

Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente  
– Centro Acadêmico de Vitória, Universidade  
Federal de Pernambuco, CAV/UFPE- Pernambuco

### **Danielle Feijó de Moura**

Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente  
– Centro Acadêmico de Vitória, Universidade  
Federal de Pernambuco, CAV/UFPE –  
Pernambuco

### **Tamiris Alves Rocha**

Mestre em Bioquímica e Fisiologia – Universidade  
Federal de Pernambuco – Pernambuco

### **Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa**

Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente  
– Centro Acadêmico de Vitória, Universidade  
Federal de Pernambuco, CAV/UFPE- Pernambuco

### **Maria Heloisa Moura de Oliveira**

Discente de bacharelado em Nutrição – Centro  
Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de  
Pernambuco, CAV/UFPE- Pernambuco

### **Gisele Priscilla de Barros Alves Silva**

Especialista em Saúde Pública – Faculdades  
Integradas da Vitória de Santo Antão–  
Pernambuco

### **José André Carneiro da Silva**

Especialista em Saúde Pública – Faculdades  
Integradas da Vitória de Santo Antão–  
Pernambuco

### **Roberta de Albuquerque Bento da Fonte**

Doutora em Nutrição – Universidade Federal de  
Pernambuco - Pernambuco

**RESUMO:** A alimentação tem papel fundamental para a saúde dos indivíduos especialmente no período escolar, onde há uma intensa socialização e novas influências quanto às preferências alimentares que podem surgir. Embora, na infância e adolescência haja uma necessidade por um maior aporte energético, nota-se que, hoje em dia existe uma disparidade no que diz respeito ao aumento do consumo calórico (alimentação rica em gorduras e açúcares, como é o caso dos lanches rápidos). Diante disso, o estudo objetivou avaliar o perfil alimentar dos escolares das séries iniciais de uma instituição pública de ensino. Para tanto, foi realizado um estudo transversal e quantitativo com crianças e adolescentes, de ambos os sexos, matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal da rede pública da cidade de Vitória de Santo Antão - PE. A avaliação da qualidade nutricional dos lanches foi fundamentada nos alimentos recomendados ou não recomendados pela Resolução nº38 de 2009 do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os lanches foram divididos em: saudáveis, parcialmente saudáveis e não saudáveis. Após a avaliação dos dados, verificou-se que, 23,7% dos lanches trazidos de casa são saudáveis, 30,9% são parcialmente saudáveis e 45,4% não são saudáveis. Os lanches saudáveis e parcialmente saudáveis totalizaram 54,6%, o

que representa um dado ligeiramente positivo e também demonstra a necessidade do incentivo do consumo alimentar mais saudável tanto por parte dos pais quanto da comunidade escolar a fim de, melhorar a saúde e qualidade de vidas das crianças e adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação, Lanches, Saúde, Crianças, Adolescentes.

**ABSTRACT:** Food plays a fundamental role in the health of individuals, especially in the school period, where there is intense socialization and new influences on food preferences that may arise. Although in childhood and adolescence there is a need for a higher energy intake, it is noticed that, today, there is a disparity with regard to the increase of caloric consumption (diet rich in fats and sugars, as is the case of fast snacks). Therefore, the study aimed to evaluate the food profile of students in the initial series of a public educational institution. For that, a cross-sectional and quantitative study was carried out with children and adolescents of both sexes enrolled in the initial grades of elementary school of a public school in the city of Vitória de Santo Antão - PE. The evaluation of the nutritional quality of the snacks was based on food recommended or not recommended by National School Feeding Program (PNAE) Resolution n. The snacks were divided into: healthy, partially healthy and unhealthy. After evaluating the data, it was verified that 23.7% of the snacks brought from home are healthy, 30.9% are partially healthy and 45.4% are not healthy. Healthy and partially healthy snacks accounted for 54.6%, which is a slightly positive result and also demonstrates the need to encourage healthier food consumption both by parents and the school community in order to improve health and quality of life, children and adolescents.

**KEYWORDS:** Food, Snacks, Health, Children, Adolescents.

## 1 | INTRODUÇÃO

A fase do desenvolvimento humano em que ocorrem as maiores mudanças quanto aos aspectos estruturais, fisiológicos e hormonais é a infância. Em vista disso, a realização de uma alimentação adequada durante esse período é significativamente relevante para o crescimento e desenvolvimento saudável do indivíduo, além de poder representar uma das formas de prevenção de algumas patologias na fase adulta (CAVALCANTE et al., 2006; ROSSI, MOREIRA e RAUEN, 2008; IBGE, 2010).

O Brasil nas últimas décadas passou por várias mudanças em seu perfil socioeconômico e demográfico, evidenciando melhorias no poder aquisitivo de famílias que possuem menor renda, no grau de escolaridade das mães e no maior acesso a recursos provenientes dos serviços básicos de saúde e de saneamento. Estas melhorias provocaram mudanças nas escolhas alimentares, caracterizadas pelo aumento significativo da substituição de alimentos como feijão, arroz e hortaliças por biscoitos, carnes processadas, comidas prontas e refrigerantes (IBGE, 2010).

Os hábitos alimentares desempenham importante influência sobre a saúde em

geral dos indivíduos. Sabe-se que na infância, o indivíduo precisa de um maior aporte energético devido ao desenvolvimento e crescimento, porém, atualmente percebe-se uma disparidade no que se refere ao aumento do consumo calórico. O excesso do consumo de alimentos ricos em gorduras e açúcares, como é o caso dos lanches rápidos, podem levar ao desenvolvimento de sobrepeso e obesidade. (NEUTZLING et al., 2010; IBGE, 2010).

Dessa maneira, se faz necessário o desenvolvimento de novos estudos acerca do consumo alimentar, sobretudo na idade escolar, em que o sobrepeso e a obesidade têm prevalecido de forma crescente no Brasil (MONTEIRO, 2000; IBGE, 2010).

A avaliação do consumo alimentar viabiliza avaliar o perfil e os hábitos alimentares de uma população a ser estudada, uma vez que, tais fatores podem determinar as características alimentares de uma população, principalmente, a de crianças (CAVALCANTE, PRIORE e FRANCESCHINI, 2004). Diante desta perspectiva, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil alimentar dos escolares das séries iniciais de uma instituição pública de ensino.

## **2 | METODOLOGIA**

Estudo transversal e quantitativo realizado com crianças e adolescentes, de ambos os sexos, matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) de uma escola municipal da rede pública, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão – Pernambuco. Para a análise do consumo alimentar no ambiente escolar, registrou-se (por anotação) os alimentos que compuseram as lancheiras trazidas de casa.

A avaliação da qualidade nutricional dos lanches foi fundamentada nos alimentos recomendados ou não recomendados pela Resolução nº38 de 2009 do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os lanches foram divididos em: saudáveis (frutas, sucos naturais de frutas, sucos industrializados de frutas, iogurtes, leite, queijos, biscoitos sem recheio, pães, bolos caseiros), parcialmente saudáveis (alimentos saudáveis e não saudáveis na mesma lancheira) e não saudáveis (salgadinhos industrializados, biscoitos recheados, refrigerantes, salgados fritos, doces, bolos industrializados). Os dados obtidos foram quantificados em percentual.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Avaliou-se 51 crianças de 6 a 9 anos e 46 adolescentes de 10 a 14 anos sendo 47,42% (n=46) do sexo masculino e 52,58% do sexo feminino (n=51). Quanto à avaliação dos lanches trazidos de casa, 23,7% foram considerados saudáveis 30,9% parcialmente saudáveis e 45,4% não saudáveis.

Os lanches saudáveis e parcialmente saudáveis totalizaram 54,6%, o que representa um dado discretamente positivo, sendo ainda necessário estimular estratégias de mudanças de hábitos alimentares para tornar a composição dos lanches mais adequada à saúde.

Os lanches das crianças que foram classificados como saudáveis continham frutas, iogurtes, biscoitos doces ou salgados sem recheio e sucos naturais de frutas. Nos lanches parcialmente saudáveis foram verificados os alimentos mencionados anteriormente, porém, no mesmo lanche havia salgadinhos industrializados, sucos de caixinha, biscoitos recheados, doces ou chocolates. E nos lanches não saudáveis foram observados salgadinhos industrializados, salgados fritos (coxinha, pastel e enroladinho de salsicha), doces, refrigerantes, biscoitos recheados e bolos industrializados, sem a presença de nenhum alimento saudável na composição do lanche trazido de casa.

Os alimentos industrializados e as frituras são, em sua maioria, ricos em açúcar, gordura e sal e a ingestão continuada e excessiva destes alimentos conhecidos como obesogênicos (fontes de açúcar, gordura e sal) pode ocasionar a obesidade infantil e antecipar o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Dislipidemias, além de promover a carência de vitaminas e minerais (HELENA e SILVA, 2009).

Os lanches escolares devem ser simples, adequados tanto à satisfação das crianças quanto as necessidades nutricionais das mesmas. A recomendação é que sejam introduzidos leite e derivados lácteos, bolachas, frutas, vegetais, iogurte e sanduíches naturais na alimentação deste grupo de indivíduos (SIZER e WHITNEY, 2003).

O comportamento alimentar das crianças tal como, as suas escolhas alimentares são influenciadas por fatores hereditários, genéticos e ambientais, este último, sobretudo, inclui as relações sociais que podem influenciar de forma positiva ou não (SOUSA, 2006).

A escola por sua vez, é um espaço que promove a saúde, pelo evidente papel na formação cidadã, instigando a autonomia, o aprendizado dos direitos e deveres e o controle das condições de saúde e qualidade de vida (CAMOZZI et al., 2015). Ao passo que a criança começa a frequentar a escola, dá-se início a uma intensa socialização, onde novas influências surgirão. Há uma grande tendência em repetir o comportamento de educadores e de outras crianças, que podem ser apresentar repercussões benéficas ou prejudiciais. Desse modo, é essencial o incentivo a uma alimentação saudável em conjunto.

O consumo alimentar de crianças e adolescentes em idade escolar deve possuir equilíbrio em qualidade e quantidade, pois é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e melhora da aprendizagem (ABRANTES, LAMOUNIER e COLOSIMO, 2002). Além disso, o incentivo do consumo de alimentos mais saudáveis é de responsabilidade dos pais e deve ser exercido também pela comunidade escolar, para que juntos possam contribuir com a saúde e qualidade de vida das crianças e

adolescentes (GODOY, TEXEIRA e RUBIATTI, 2013).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade nutricional dos lanches parcialmente saudáveis e não saudáveis oferecidos às crianças requerem adequações para melhorar a qualidade da alimentação. O estímulo do consumo de alimentos mais saudáveis é tarefa dos pais e deve ser cumprido também pela comunidade escolar, para que possam contribuir a favor da saúde e qualidade de vida das crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, M.M.; LAMOUNIER, J.A.; COLOSIMO, E.A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **J. Pediatr.**, v. 78, n.4, p. 335-340, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução/CD/FNDE nº. 38**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília: Ministério da Educação; 2009.

CAMOZZI, A.B.Q.; MONEGO, E.T.; MENEZES, I.H.C.F.; SILVA, P.O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?, **Cad. Saúde. Col.**, v.23, n.1, p.32-37, 2015.

CAVALCANTE, A.A.M.; PRIORE, S.E.; FRANCESCHINI, S.C.C.; Estudos de consumo alimentar: aspectos metodológicos gerais e o seu emprego na avaliação de crianças e adolescentes, **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 4, n.3, p. 229-240, 2004.

CAVALCANTE, A.A.; TINÔCO, A.L.; COTTA, R.M.; RIBEIRO, R.C.; PEREIRA, C.A.; FRANCESCHINI, S.C. Food consumption and nutritional profile of children seen in public health services of Viçosa, Minas Gerais, Brazil. **Rev. Nutr.**, v.19, p. 321-330, 2006.

GODOY, T.M.; TEXEIRA, V.M.; RUBIATTI, A.M.M. Avaliação do Estado Nutricional e do Lanche Consumido por Crianças entre 2 e 3 Anos em Escola Particular de São Carlos (SP), **Saúde Rev.**, v. 13, n. 33, p. 55-65, 2013.

HELENA, M.; SILVA, G. Pesquisa Alimentos: Doces, salgados e gordurosos demais, **Revista do Idec**, p.26-28, 2009.

IBGE. **Estudo Nacional da Despesa Familiar. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**, v.3: publicações especiais, t.1, Rio de Janeiro, 2010.

MONTEIRO, C.A. Saúde infantil: tendências e determinantes na cidade de São Paulo na segunda metade do século XX. **Rev. Saúde Pública**. 2000.

NEUTZLING, M. B.; ASSUNÇÃO, M. C. F.; MALCON, M. C.; HALLAL, P. C.; MENEZES, A. M. B. Hábitos alimentares de escolares adolescentes de Pelotas, Brasil, **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 3, p. 379-388, 2010.

ROSSI, A.; MOREIRA, E.A.M.; RAUEN, M.S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Rev. Nutr.**, v. 21, n.6, p.739-748, 2008.

SIZER, F.; WHITNEY, E. **Nutrição: conceitos e controvérsias**. Barueri: Manole, p.470-506. 2003.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-311-8

